

## Sair do armário não é doença: diálogos na representação da homossexualidade a partir de *Orações para Bobby* (2009) e *Boy Erased* (2018)

IC: Asafe Felipe Targino Silva, Rafael Gonçalves Borges

PIBIC

Câmpus Goiânia

\*rafael.borges@ifg.edu.br

**Palavras-Chave:** Homossexualidade, Representação, Diálogo, Orientação Sexual.

### Introdução

As obras filmáticas *Orações para Bobby* (2009) e *Boy Erased* (2018) carregam em si vários diálogos discursivos sobre as dificuldades de reconhecimento da identidade homossexual em sociedades patriarcais e judaico-cristãs. O presente projeto foi dividido em três tópicos, que pretenderam 1) trazer a questão histórica de demonização da homossexualidade; 2) construir um panorama sobre a teoria e o cinema *queer*, e 3) as análises linguísticas das fontes selecionadas.

### Metodologia

Com a finalidade de se compreender como as produções cinematográficas podem ser ricas como material para análise histórica, nos baseamos autores que permitem que se analise o cinema de maneira crítico-política como Robert Stam, Marcel Martin, Walter Benjamin e Marc Ferro preocupando-se primeiramente quanto ao nascimento do cinema enquanto arte e linguagem. A questão da identidade também foi trabalhada a partir de Stuart Hall. Também foi feita o uso das obras de Trevisan, Vainfas e Ariés para um panorama histórico da homossexualidade e sua patologização, bem como utilizou-se de Judith Butler, Badinter e Freud para pensar o processo de constituição das identidades de gênero e sexuais.

### Resultados e Discussão

O projeto visou construir um pensamento crítico acerca da identidade homossexual e da importância da desconstrução do discurso patológico que a ela se ligou no decorrer do processo histórico, reforçado pelo ideário judaico-cristão. Assim, ao se analisar os filmes, são notórias as questões político-psicológicas e históricas ali colocadas, oriundas da dificuldade de se assumir homossexual dentro de uma sociedade patriarcal, no contexto de uma família desestruturada e apoiada em dogmas religiosos. Logo, entendemos que os discursos são socialmente construídos e estão em interlocução com várias linguagens, e isto acaba por ser dialógico. Dito isso, os discursos produzidos pelo cinema, a história e a psicologia se comunicam. É imperioso que se perceba que ambas

as obras têm por intuito mostrar que não existe correção ou cura para a homossexualidade, pois esta não é uma desordem. A diversidade faz parte da natureza, e a orientação sexual não é uma escolha e não tem como sofrer alteração.

### Conclusões

Os discursos no cinema e na História estão em contato com outros discursos que circulam na cultura e contribuem para conferir significados diferenciados aos processos e aos personagens, a memória social e histórica das sociedades contemporâneas e isto é dialógico. Dessa maneira, a arte deve ser entendida como expressão de resistência, como uma abertura para mostrar o que incomoda, anima, emociona, o invisível, o visível, e tudo aquilo que permeia a realidade e o imaginário do corpo social. Alcança-se assim, a conclusão de que *Orações para Bobby* (2009) e *Boy Erased* (2018) criticam os discursos de poder e ser heteronormativos e judaico-cristão ocidentais vigentes e denunciam práticas violentas de reversão identitárias, em busca de subversão para um espaço de ver outro, já que não se faz possível mudar normas de gênero se não houver subversão.

### Agradecimentos

Ao meu orientador por ter desempenhado tal função com dedicação e amizade; pelas correções, ensinamentos e também pela paciência. E todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

ARIES, Philippe; BÉJIN, André (Org.). **Sexualidades ocidentais: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
BADINTER, E. (1993). **XY - Sobre a identidade masculina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.  
BENJAMIN, Walter; SCHOTTKER, Detlev; BUCK-MORSS, Susan; HANSEN, Mirian. **Benjamin e a obra de Arte: técnica, imagem e percepção**. tradução Marijane Lisboa e Vera Ribeiro; organização Tadeo Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.  
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.  
CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2ª edição. Lisboa: DIFEL, 1998